

# PHILIPPE HALSMAN E A PRESENÇA DA ESTÉTICA SURREALISTA NA FOTOGRAFIA

**Luan Farias Bjerk (UFPE)**

luanbjerk@gmail.com

**Laura Oliveira da Silva (UFPE)**

laura13\_707@hotmail.com

**Paola Pereira da Silva (UFPE)**

pa\_scola@hotmail.com

**Caroline Leal Bonilha (UFPE)**

bonilhacaroline@gmail.com

## RESUMO

Neste artigo falaremos sobre o movimento surrealista, iniciado no século XX. Abordaremos algumas de suas principais características para estabelecer relações com a fotografia surrealista de Philippe Halsman. Falaremos sobre a fotografia Dalí Atomicus de Halsman, utilizando seu exemplo para responder a questão que envolve essa pesquisa: que características do surrealismo foram trabalhadas a partir do suporte fotográfico? A presença da estética surrealista se dá na fotografia por meio do espírito criativo, pela força do inconsciente e da imaginação.

**Palavras-chave:** Surrealismo. Fotografia Surrealista. Philippe Halsman. Dalí Atomicus.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo responder as questões referentes à forma como as características do surrealismo foram trabalhadas a partir do suporte fotográfico. Frequentemente estudamos o surrealismo, mas normalmente damos ênfase em análises relacionadas à pintura e seus criadores. Falaremos sobre a fotografia surrealista e parte da produção de um dos fotógrafos marcantes deste período, Philippe Halsman, que pode nos

ajudar a responder a questão que envolve esse texto. A presente pesquisa tem sido desenvolvida na disciplina de Teoria das Imagens Técnicas e está associada ao projeto de pesquisa intitulado “História e Teoria das Imagens: estranhamentos e entranhamentos”, vinculado a UFPel.

O movimento Surrealista iniciou-se no século XX. Fortemente influenciado pelas teorias psicanalíticas de Sigmund Freud (1856 – 1939), o surrealismo discutia o papel do inconsciente na atividade criativa. Dos princípios do surrealismo faziam parte a ausência da lógica e a exaltação da liberdade de criação. Seu objetivo era representar o espaço no qual as pessoas se liberam de toda a repressão exercida pela razão. Tais características podem ser encontradas não só na pintura como também na fotografia surrealista.

Os artistas utilizaram formas variadas para trabalhar com sua nova ferramenta: a câmera fotográfica. Fizeram uso de composições paisagísticas, fantasias e maquiagens, técnicas como dupla exposição, combinação de impressão e montagens foram utilizadas no processo criativo. Artistas como Man Ray, Lee Miller, Maurice Tabard, Dora Maar e Raoul Ubac utilizaram-se do recurso fotográfico para elaborar imagens únicas e surreais. Dos fotógrafos surrealistas que trabalharam em plena efervescência do movimento, Philippe Halsman é um dos que mais se destacou pelas imagens cômicas que capturou com sua câmera e olhar artístico.

Halsman foi um fotógrafo russo, nascido em 1906. Em 1928, quando viajou para Paris, dedicou-se à fotografia de moda e retratos. Em 1940 trabalhou para a revista Life, nesse momento já morava nos Estados Unidos. Ele tinha uma relação muito forte de amizade com Salvador Dalí – um dos mais icônicos artistas do surrealismo. Essa relação entre ele e o excêntrico Dalí acabou inspirando o fotógrafo.

Em parceria, ambos realizaram diversas fotografias surrealistas, algumas bastante conhecidas como a intitulada “Dalí Atomicus”, na qual Dalí, os móveis, sua pintura e três gatos aparecem levitando. O pintor parece se esquivar, quase atingido por um jato de água, que surge da parte inferior esquerda e atravessa a composição formando um arco. Os gatos saltam em direção ao artista. Não somente o resultado da fotografia é cômico, mas a sua própria feitura – sem nenhum tratamento digital e poucos efeitos especiais. Foram necessárias 28 tentativas para que Phillippe conseguisse capturar o

momento perfeito. 28 vezes em que Dali precisou pular, os gatos acalmados para serem novamente lançados e o chão enxugado – isso quando o próprio Dali não era atingido pela água.

Foram mais de 35 anos de trabalho, encerrados pela morte do fotógrafo em 1979. Suas fotografias impressionam até hoje, são imagens leves, mas cheias de energia, o que lhe garantiu em 1958 o título de um dos dez maiores fotógrafos do mundo.

A fotografia surrealista teve mais evidência nos anos 30, mas está viva e é explorada até os dias atuais. Faremos análise mais detalhada do processo de criação de Dalí Atomicus e abordaremos o modo como são trabalhadas as características surreais na fotografia.

## **Surrealismo**

Segundo o livro *Fábula e Lírica*, Silvana Amorin (2003) afirma que a palavra surrealismo foi criada em 1917 por Guillaume Apollinaire, escritor Francês, com o significado de “algo além do real”. Esse movimento surgiu na França na década de 1920, mas em 1924 o poeta André Breton marca o início do Surrealismo através da publicação do Manifesto Surrealista, com as preocupações de libertar o homem de uma vida predominantemente utilitária e buscando emparelhar sua realidade profunda com a superficial, ou seja, com a ausência da lógica, adoção de uma realidade superior e o exagero na liberdade de criação. No manifesto Breton (1924) diz:

Só a imaginação me dá contas do que pode ser. Não é o temor da loucura que vai nos obrigar a içar a meio pau a bandeira da imaginação. A atitude realista, inspirada no positivismo, parece-me hostil a todo impulso de liberação intelectual e moral. Tenho-lhe horror, por ser feita de mediocridade, ódio e insípida presunção. (BRETON, 1924.)

Os artistas ligados ao movimento surrealista rejeitavam os valores ditados pela burguesia. Para mostrar a sua irreverência eles criavam obras repletas de humor, sonhos, utopias e informações contrárias à lógica, causando impacto ao espectador e a sociedade. O homem tinha que ter uma visão totalmente introspectiva de si mesmo para que pudesse encontrar um ponto no qual a realidade interna e externa fosse percebida sem contradições.

Nesse sentido, houve influência de Sigmund Freud, criador da psicanálise, que afirma em seu livro, intitulado “A Interpretação dos Sonhos” (1938), que o homem não deveria fugir da realidade, mas enfrentá-la. Segundo Freud o inconsciente poderia ser denominado como "(...) um processo psíquico (...), cuja existência somos obrigados a supor – devido a um motivo tal que inferimos a partir de seus efeitos – mas do qual nada sabemos". (1933, p. 90). Essa realidade que mostra a importância do inconsciente na criatividade do ser humano passa a ser desvendada, não aquela superficial e corriqueira, mas a que vive sufocada e escondida em cada indivíduo.

Pensando a relação entre a teoria freudiana e o surrealismo é possível apontar como características importantes do movimento artístico a valorização e a intervenção das fantasias implantadas na realidade, a afirmação do automatismo contra o domínio da consciência, o abandonar completamente as formas da realidade e explorar o inconsciente, o sonho a até mesmo a loucura, pois a lógica está fora do pensamento surrealista. O que importa realmente é como o indivíduo viaja no interior da sua criatividade e o quanto ele se desvincula do ideal que é posto pela sociedade burguesa. Mas e como isso se dá por meio da fotografia?

### **A fotografia e o Surrealismo**

A fotografia é considerada uma invenção simultânea, ainda assim é possível destacar pessoas que fizeram contribuições decisivas para que o processo se desenvolvesse, entre eles podemos citar Joseph Nicéphore Niépce (1765-1833) e Louis Jacques M. J. M. Daguerre (1787-1851), que realizaram importantes experimentos químicos e físicos. Durante longo período a fotografia não foi considerada arte, devido ao seu caráter científico. Para os críticos da época, a arte deveria ser um ato autoral, feita pelas mãos de um artista com ferramentas manuais. A fotografia é o registro de uma cena através de uma máquina.

Devido a tanta discriminação e pela sua busca por um espaço nas Belas Artes, muitos fotógrafos se nomeavam pintores-fotógrafos, escultores-fotógrafos, fotógrafos artistas. Renunciavam seus princípios considerados mundanos, já que representavam temas comuns e vulgares e buscavam retratar cenas relacionadas tradicionalmente á pintura, como temas históricos e literários. Esses fotógrafos receberam o nome de pictorialistas.

Os fotógrafos pictorialistas se basearam em pinturas pré-rafaelitas para criar suas imagens. Com um caráter mais acadêmico, tentavam se aproximar ao máximo dessas pinturas. Porém alguns perceberam que para criar uma imagem fotográfica não era necessário se restringir a esse conceito tentando representar detalhes com perfeição como faziam os pictorialistas. Eles perceberam que a fotografia não era uma representação exata do mundo, e que criar, inventar e selecionar eram elementos mais importantes para instauração de uma nova prática artística. Em busca de suas raízes, a fotografia retomou o seu lado social.

A fotografia, como dito anteriormente, foi vista durante muito tempo como representação da realidade, porém, ela vai muito além disso, e é a partir do encontro com o inconsciente que o movimento Surrealista faz uma distinção entre o racional e o irracional. Os Surrealistas se afastam do real e se aproximam de um mundo fantástico, abrindo espaço para a imaginação. Para Annateresa Fabris era,

Na aproximação de duas realidades distantes, da qual brotava uma faísca; na concretude conferida a figuras abstratas; na capacidade de despojar o espectador de seu sistema de referências, desorientando-o psicologicamente. Alguns anos mais tarde, o escritor usará a imagem do labirinto para definir o choque perceptivo provocado por imagens constituídas a partir de elementos dotados de uma existência relativamente independente, próxima do recorte fotográfico, cuja natureza era essencialmente lírica por escapar da lógica convencional e de toda intenção preconcebida. (2004, p.03)

Assim, a fotografia viria servir como ferramenta poderosa aos surrealistas. Obviamente, essa ferramenta precisaria estar vinculada a uma mente criativa, capaz de tirar melhor proveito das possibilidades fotográficas.

## **Philippe Halsman e o Surrealismo**

Philippe Halsman nasceu em 2 de maio de 1906 em Riga, na Rússia. Aos 22 anos ele e seu pai praticavam montanhismo nos Alpes austríacos quando seu pai faleceu. As autoridades encontraram o corpo e culparam o jovem Phillippe de patricídio, ainda que ele jurasse inocência, o que lhe rendeu uma pena de dois anos de prisão. Halsman era judeu e uma forte onda antissemita começava a assolar a Europa naquela época. O caso repercutiu nas mídias e o jovem recebeu o apoio de intelectuais judaicos e outros pensadores da época, dentre eles Albert Einstein e Sigmund Freud, que denunciavam a injustiça baseada no preconceito crescente.

Após o ocorrido, Halsman nunca se pronunciou publicamente sobre a morte do pai e precisou repensar sua vida. Escolheu ir para a França em busca de novos ares e mudou-se para Paris, onde iniciou sua carreira fotográfica, abrindo um estúdio no ano de 1932. Dois anos depois seus trabalhos começaram a ser publicados em várias revistas, inclusive na Vogue. Tirou fotos de celebridades, políticos e intelectuais.

Em 1940 fugiu dos nazistas, indo para os Estados Unidos graças à ajuda de Albert Einstein que lhe conseguiu um visto emergencial. Tornando-se cidadão estadunidense oito anos depois. Nos Estados Unidos produziu reportagens e continuou publicando suas fotografias em revistas, estampando 101 capas da revista LIFE. Conheceu Salvador Dalí em 1941 e tornaram-se grandes amigos, produzindo juntos diversas fotografias, dentre elas a já citada “Dalí Atomicus”.



Figura 01: Dalí Atomicus, 1948.

O ano era 1948. Não havia computadores e ferramentas capazes de fazer retoques digitais. A mente brilhante da dupla foi a principal ferramenta de produção. Uma semana de planejamento, pensando em cada detalhe que pudesse compor o “impossível”. Cada objeto e a sua posição foi pensado para que composição fosse forte, porém equilibrada, cada detalhe desempenhando papel importante, insubstituível.

A inspiração para a fotografia foi à pintura de Dalí intitulada Leda Atômica, que segundo o artista era a chave da vida. Uma reprodução da obra encontra-se ao fundo à direita na fotografia. Um fato curioso sobre essa pintura é que, em todas as fontes pesquisadas, data de 1949, um ano após a execução de Dalí Atomicus. Podemos supor que a obra, assim como a fotografia, tenha sido executada em 1948, mas exposta em 1949. Talvez, quando a reprodução foi fotografada por Halsman, a pintura em si ainda

estivesse em processo de criação. Abaixo (figura 02) uma reprodução da pintura.

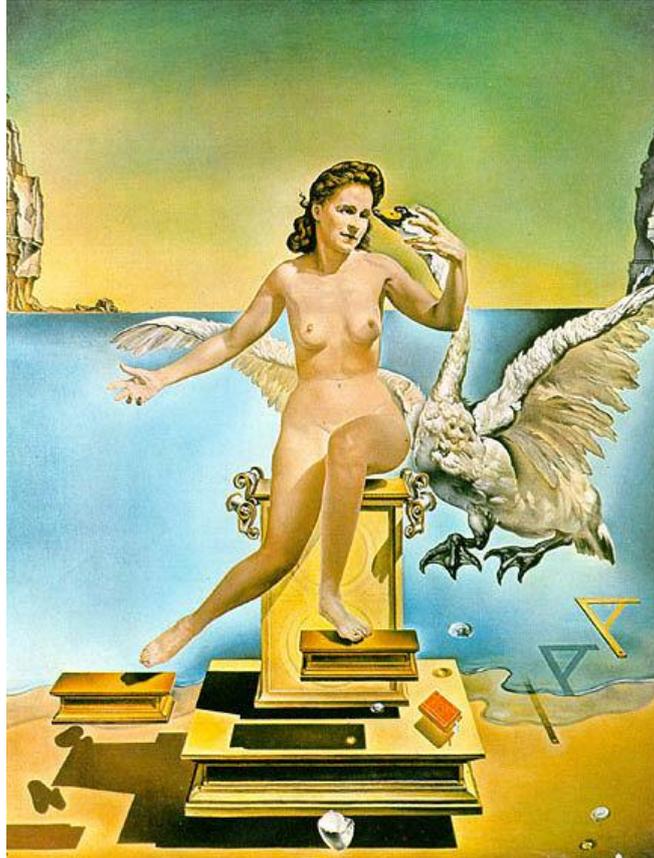


Figura 02: Leda Atomica, 1949, Salvador Dalí

Para realização da imagem decidiram utilizar três gatos, um cavalete, uma cadeira e um banquinho. Dalí seguraria um pincel e haveria um jato de leite, que foi substituído em última hora por água por não terem idéia de quantos litros de leite teriam de gastar até a fotografia perfeita. A reprodução da tela e o cavalete foram amarrados ao teto com fios transparentes, cinco pessoas ajudaram a atirar os gatos, lançar o balde de água e segurar a cadeira (trabalho dado à esposa do fotógrafo: Yvonne Halsman). Como dito na introdução, foram 28 fotografias tiradas até que ficassem satisfeitos com o resultado. Algumas das fotografias rejeitadas foram reveladas (figura 03) mostrando os fios ou os braços e a mão da esposa de Philippe segurando a cadeira.

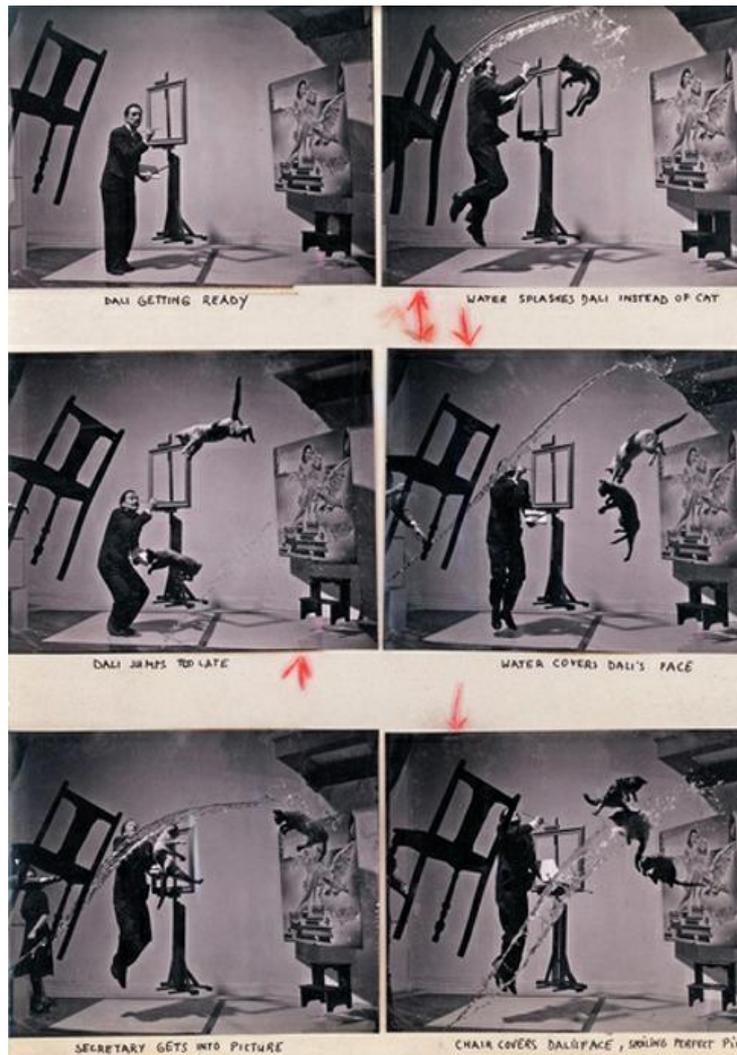


Figura 03: Tentativas de realização de Dali Atomicus

A foto selecionada teve o contraste trabalhado para retirar os fios que suspendiam os móveis. Fizeram um corte à esquerda para remover as pernas da cadeira seguradas por Yvonne e colocaram um desenho de Dalí no cavalete ao lado dele. Todo esse processo exigiu mais de 5 horas de trabalho. A obra foi exibida em 1949 pela primeira vez e teve grande repercussão. O que vemos é completamente surreal, pura fantasia.

Halsman e Dalí seguiram trabalhando em conjunto, executando outras fotografias que também são bastante conhecidas no meio artístico, tais como “*In Voluptas Mors*” (figura 04), na qual os corpos nus de sete mulheres criam a imagem sinistra de uma caveira e Dalí – mais uma vez personagem da composição – mantém-se posicionado à esquerda, o olhar vidrado na direção do observador. Ainda com Dalí temos a fotografia na qual uma mulher nua

salta em meio às pipocas e pães chutados pelo artista, que cria um efeito semelhante ao de “*Dali Atomicus*”, a sensação de que as coisas estão flutuando.



Figura 04 - *In Voluptas Mors*

Sem o pintor catalão Halsman também produziu imagens surrealistas. Como o caso da fotografia de Jean Cocteau (figura 05), onde, através da manipulação de negativos, criou um Cocteau de 6 braços que executa diversas atividades simultâneas. Também temos um retrato de Alfred Hitchcock (figura 06), “o mestre do suspense”, fumando um charuto imenso que serve de poleiro para um pássaro que está pousado de asas abertas sobre ele.



Figura 05: Jean Cocteau, 1948



Figura 06: Alfred Hitchcock, 1963

Além da fantasia envolvendo seus trabalhos, podemos notar a busca pelo que não era clássico, o rompimento da tradição, que é uma das características do surrealismo. Não somente as fotografias ditas surrealistas, mas o próprio trabalho do artista e fotógrafo na série de retratos de celebridades, intitulada *jumps*, mostra essa quebra do olhar tradicional. Os modelos das fotos em pleno salto, congelados no tempo, como se flutuassem, demonstram – mais uma vez – a mente irreverente e criativa de Halsman.

## CONCLUSÃO

As fotografias de Halsman impressionam até hoje, momento em que estamos altamente equipados com recursos digitais que podem facilitar a edição de qualquer imagem em pouquíssimo tempo. Essa facilidade faz com que a maior parte da produção fotografia surrealista atualmente tenha uma aparência mais lúdica, carregada em cor, coberta por efeitos digitais possíveis somente pelo avanço tecnológico.

Fizemos uma caminhada pelo surrealismo, falando sobre as principais características que podemos encontrar nas obras pertencentes a esse movimento. Partimos para a fotografia, inicialmente negada como arte, mas que adquiriu espaço em galerias e exposições. Falamos sobre as características que a ligaram ao surrealismo. A presença da estética surrealista na fotografia ocorreu principalmente por conta do espírito criativo, pela força do inconsciente e da imaginação. Daquilo que a mente consegue desenvolver a partir da quebra dos conceitos de beleza, da negação do que é imposto como natural e do abandono da realidade.

## REFERÊNCIAS:

AMORIN, Silvana Vieira da Silva. **Guillaume Apollinaire: Fábula e lírica**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: Do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos**. Trad. Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRAUDE, Fernando. **O Surrealismo e a Estética Fotográfica**. 1. Ed. Rio de Janeiro: 7letras, 2000.

BRETON, André. **Manifesto do Surrealismo**. Brasil. Nau Editora, 1924.

FERNÁNDES, Carmen Rosa. **Um Salto com Philippe Halsman!**. Disponível em: [[http://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/27/eps/1393514225\\_201766.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/02/27/eps/1393514225_201766.html)] Acesso em 28 de setembro de 2014.

FABRIS, Annateresa. **O surrealismo a luz da fotografia: uma releitura**. Anais do XXIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte, Belo Horizonte, 2004.

FREUD Sigmund. **A Interpretação dos Sonhos**. Volumes I e II. São Paulo. Editora Imago, 1900.

LOMOGRAPHY. **Os Melhores Dos Melhores: Philippe Halsman**. Disponível em: [<http://www.lomography.com.br/magazine/lifestyle/2012/04/30/os-melhores-dos-melhores-philippe-halsman>]. Acesso em 24 de setembro de 2014.

NÓBREGA, Vanessa Kátia de Medeiros. **Espaço Imaginário: a construção da fotografia surrealista**. Disponível em: [[http://www.insite.pro.br/2012/outubro/espaco\\_imaginario\\_fotografia.pdf](http://www.insite.pro.br/2012/outubro/espaco_imaginario_fotografia.pdf)]. Acesso em 23 de setembro de 2014.